

## O cadastro policial

Continuamos protestando contra a estranha concepção que jornais como *O Século*, para agradar às forças vivas, têm do valor dos registos da polícia. Toda a gente sabe que a prisão por suspeita de qualquer crime em país nenhum do mundo constitui prova do mesmo crime. Só o registo criminal, depois do julgamento feito nos tribunais regulares e da sentença condenatória proferida nos termos da lei, é que tem valor legal para se poder dizer da honorabilidade ou falta de moralidade de qualquer pessoa.

Succede ainda que esse registo criminal pode deixar de ter valor quando sobre o crime decorre um certo número de anos sem reincidência, considerando-se daí em diante o seu autor bem comportado. Há casos ainda da suspensão da pena em que esse registo criminal desaparece, ficando o autor do delito livre de qualquer nota infamante.

Com o registo policial não há nada disto. Uma pessoa presa uma vez é, por esse motivo, presa uma infinidade de vezes. E' presa para averiguações, mas lá fica a nota da sua prisão. Faz-se o julgamento e o acusado é absolvido. Nem por isso a nota se risca. E porque? Porque esse registo nenhum valor tem contra o acusado.

Mais: o cadastro policial não pode em todo o rigor, ter publicidade. Feito no período da investigação criminal, em segredo de justiça não pode dar-se a público desde que o preso acabou por ser absolvido e posto em liberdade.

Que quer dizer, pois, que jornais, como *O Século*, com menos-prêso pelo que devem ao público, se sirvam dos cadastros da polícia, que nenhum valor jurídico têm, para infamarem as pessoas que tiveram a má sorte de cair no desagrado da polícia e serem por ela perseguidas? A que distância nós estamos dos bons tempos em que João Franco deportava, com julgamentos prévios por três juizes togados, e toda a imprensa republicana se indignava contra as deportações! Hoje defende-se, como a coisa mais aceitável do mundo, que, pelas simples indicações da polícia, se deportem, condenando-se a um clima insólito e doentio os adversários de qualquer governo.

Muito tem descido a imprensa desde que caiu nas mãos dos argentarios, para os quais as aspirações do operariado são tidas como uma afronta ao que eles querem fazer passar como os seus direitos e não são senão uma consequência das suas especulações.

## O congresso do partido democrático

Os democráticos são ainda — os mesmos. A pesar dos ódios que têm desencadeado, das duras lições que têm recebido não mudaram, persistindo no mesmo fossilismo de espírito, na mesma violenta intolerância e no mesmo atrabiliário reaccionarismo.

E' certo que já não há a chamada "formiga branca" — aparentemente. Mas existe a "formiga" pálida que vem a ser a mesma, unicamente diferenciada por estar um pouco enfraquecida, diminuída de número e abalada moralmente pela repulsa geral que provocou.

O Congresso Democrático corrobora o que acima dizemos, excedendo até em muito as nossas afirmações. Esse congresso foi moralmente uma miséria, intelectualmente valeu o mesmo que um zero à esquerda dum número. Ouvimos a muitos congressistas de cérebro vazio, gritar com entusiasmo, que o congresso era o mais importante e o mais importante dos até agora realizados. Pois se este foi o mais importante, que vergonha política, que colectiva estupidez, que feroz fanatismo os outros foram!

Importante? Talvez pelo número. Pois exactamente pelo número é demonstrado a sua insignificância.

Nos congressos anteriores em que o partido era cinco, oito e até dez vezes mais forte nunca se atingiu 300 congressistas nem mesmo número que com aquele se aproximasse. Como pode ter sido o mais concorrido este último quando representa um partido com efectivos bastante diminuídos e uma frouxa, uma insignificante influência na opinião? Vê-se logo que uma parte, mesmo uma boa parte daqueles 3000 congressistas representavam ou organizavam de nulo valor ou representaram-se a si mesmos. Advinha-se também que o número elevado de congressistas obedecia ao caqueleto, à galopagem desordenada para a eleição do directório, a fim de derimar por uma maioria de votos a questão suscitada pelos conservadores apelidados de bonzos e os esquerdistas conhecidos por cachalotes.

Venceram os bonzos por uma maioria razoável de 200 ou 300 votos. E, por mais razões que os cachalotes alegarem para justificar a sua derrota, ninguém nos arrebatou a bem cimentada convicção de que a maioria do congresso era acidentalmente conservadora, estava nitidamente ao lado dos bonzos.

Intelectualmente, o congresso deu exuberantes provas da sua inferioridade. Não soube colocar uma orientação sobre política, não esboçou a discussão sobre uma tese qualquer não apreciou nem ao de leve, uma ideia concreta. Esforçou-se até em não discutir, em não definir, com clareza, uma ideia a que se rendia aplauso ou um caminho por onde se devia trilhar. Nada de horizontes amplos: quanto mais chateia, quanto mais confusão, melhor. O que é preciso — gritava a maioria dos congressistas — é manter a unidade do partido. Esse propósito seria honesto, seria legítimo, seria mesmo inteligente se porventura se tivesse refletido que a unidade deve existir não à custa do amorismo, do que é opaco, mas em volta duma ideia — boa ou má — mas concreta, definida, transparente. Ora isso é que os assnos políticos do Congresso designados por ortodoxos, não queriam, e impozeram vitoriosamente a sua vontade.

No Congresso só se apresentou uma ideia: a esquerdista que foi mal definida, e não que se aceitasse discutir, quer para a repellar, quer para a aceitar. Venceram os bonzos, os conservadores, é certo. Mas por uma questão de número, por uma questão de galopagem, apenas. De facto o que venceu não foram os conservadores foi principalmente, foi unicamente, a estupidez, a incomensurável estupidez daquele Congresso.

O congresso do partido democrático era — é justamente — considerado como um acontecimento político de suma importância. Só assim o não considerou um tremendo paradoxo! — a esmagadora maioria dos congressistas.

Não se tomando nenhuma resolução só-

bre orientação política, tudo ficou, como estava, confuso e atrabiliário. O directório eleito saiu dum congresso que não sabia discutir, que não quis discutir, que só quis, que só soube — votar. Pode fazer o que o sr. António Maria da Silva quiser — os democráticos são como os carneiros: não se fazem uma ideia, obedecem a um pastor — que quer o sr. António Maria da Silva? Ele mesmo — é conhecida a sua incultura, a sua ignorância, a sua estupidez — só sabe que quer governar, que quer mandar. E quem sabe? — outro qualquer pode aproveitar-se da estranha situação em que o congresso colocou o partido, substituir o sr. Silva — roubando-lhe a direcção da maior e mais lucrativa mercadoria política.

Um congresso que não discute e só vota tem de ser apreciado — para dele se formar opinião concreta — não pela maneira como se exprimiu mas pela maneira como votou. Ora os dois mais votados foram primeiro o sr. Vitorino Guimarães, depois o sr. Afonso Costa.

Quem é o sr. Guimarães? E' o máximo dos Vitorinos democráticos, mas uma pessoa incapaz, mole, indecisa. E' a cerca branda — e a cerca branda pela facilidade de a tudo ser amoldável — nada. Foi em nada que o congresso votou.

O dr. Afonso Costa não precisa comentários. A figura recorta-se admiravelmente na vida. A figura de Mommartre, paga pelos cheques amigáveis do Banco Ultramarino. Este homem que abdicou da política, para ser caixeiro da finança, já várias vezes declarou que não é do partido e só uma vez interveio na política, a fim de num jantar do *Tavarez Rico* convencer o sr. Velhinho Correia, quando ministro das Finanças, a aumentar clandestinamente a circulação fiduciária, com o intuito de servir o Banco Ultramarino. E' este homem que os democráticos arranjaram para o seu repelente "sebastianismo" de ocasião.

No congresso uma voz — cremos tratar-se dum oficial superior do exército — se ergueu a protestar contra as deportações. Essa voz foi abafada pelas patas de muitos congressistas.

Tirem ao democrático as cores rubras com que se pintou. Destinam-nas. Raspe-nas. Apaguem-nas. E fica o sinistro, o buéfalo mastim do tempo de Pina Manique.

Escreve-nos Artur de Freitas, operário da construção civil, dizendo-nos, a fim de evitar confusões, não ser ele o sr. Artur de Freitas que no congresso democrático advogou a necessidade dos poderes públicos acudirem às classes trabalhadoras, pois entende nada terem estes a esperar de governos, devendo apenas confiar na força das suas organizações.

### Um protesto contra o atentado ferroviário de Aljustrel

A' mesa do Congresso Democrático que encerrou os seus trabalhos no Liceu Camões, enviou o Sindicato de Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste um officio sobre o atentado ao comboio n.º 6, entre as estações de Aljustrel e Figueirinha levada a efeito em Novembro de 1921 e do qual resultou ferimentos e mortes. Como o referido atentado se encontra envolto no mais absoluto mysterio, o officio com referencia chamava a atenção do Congresso para que a verdade brilhe sobre as conveniências políticas.

### Uma evasão do hospital de Santa Marta

No dia 11 do mês findo dei entrada no Hospital de Santa Marta, recolhendo a enfermeira M. C. e pintor José Filipe, de 28 anos, natural de Lisboa e residente na rua do Sol ao Rodo, 85, 3.º, sendo ali poucos dias depois recebido ordem da policia para aqelle-lhe ser prisão. Ontem, o Filipe evadiu-se d'aquelle estabelecimento, tendo deixado numa das gavetas da secretária do enfermeiro um bilhete em que lhe pedia para lhe guardar o fato que ali havia deixado ficar, acrescentando que, logo que soube que estava preso, procurou a liberdade.

## Torpe maneo

### Um romance rocambolesco dum jornal da tarde no qual se pretende envolver A BATALHA e a C. G. T.

A Tarde que de há muito vem apreciando os acontecimentos políticos, sociais e economicos do nosso tempo com um critério estreitamente policial, publicou ontem num artigo de «intuítos sensacionais», fazendo supostas ou verdadeiras revelações acerca da chamada «Legião Vermelha».

Extenso relato daquelle jornal parecia mais um romance de aventuras rocambolescas de que um artigo duma gazeta cujos intuitos sejam apenas os de bem informar o público que a lê.

Longe de nós a intenção de fazer um desmentido formal ao que nas extensas colunas da referida gazeta se diz. O que ali se relata, ou quer-se fazer passar, por revelações de segretas combinações. Ora para desmentirmos aquele romance seria necessário que nós fizéssemos parte dessas organizações segretas partindo do principio de que a sua existência era verdadeira.

Disse-se, por informações policiaes, absolutamente suspeitas, que fulanos e sicranos se reuniram clandestinamente aqui e acolá para executar este ou aquele atentado. Quem o poderá negar? Ninguém. Porque ninguém terá elementos para o fazer. E nós não os temos.

Mas assim como nós, simples jornalistas, não possuímos esses elementos para negar a veracidade dos factos aludidos, tampouco qualquer jornal, que se preze de usar de processos sérios, tem o direito de abusar da credulidade dos seus leitores, fazendo em seu nome, isto é, em nome do seu director, afirmações da gravidade daquelas que A Tarde fez ontem.

Para assuntos tão melindrosos a simples informação duma policia, ou de alguns agentes animados da suspetissima intenção de abrigarem o seu nome, não pode servir de base a um jornal correcto. Basta saber-se que a maioria dos depoimentos arrancados aos individuos presos, foi obtida à força de cavallo marinho para que um jornalista hesite, se tem consciência, se é leal, em torná-los publicos como elementos seguros de informação. Ora, os presos têm sido barbaramente espancados e A Tarde sabe muito bem, porque isso é intuitivo, que, pela coacção, pela agressão, um preso pode confessar, se a policia lho exigir, que o presidente da república fazia parte da «Legião Vermelha».

Ainda admittamos que toda essa cadeia de acontecimentos tenebrosos, por vezes, bem disparatados, que A Tarde publicou, surgisse como depoimento de qualquer agente ou cabo de esquadra. O leitor estaria no direito de confiar ou não no depoente. Agora que um jornal chame a si a responsabilidade dessas patacoadas e as publique no propósito firme de influir e perturbar a opinião publica, não é correcto. Se perguntássemos a Tarde com elementos de prova, com que base jurídica amanhã sustentaria as suas afirmações — não nos saberia responder. Apenas quando muito, se fosse sincera, poderia dizer que mane-

jara aqueles dados que não sabe se são verdadeiros, no intuito de criar ambiente favorável a qualquer manobra politica que lhe convenha. E nós faríamos dos processos da Tarde um triste juizo que hesitamos, por delicadeza, em enunciar.

No sherlockomesc romance, fazem-se de quando em vez algumas alusões à Batalha e à Confederação Geral do Trabalho, no intuito de envolver este jornal e o organismo de que é órgão numa série de aventuras de aspecto torpe e antipático.

Que A Batalha publicou várias convocações de assembleas segretas de grupos de acção violenta, na sua secção *Agrupamentos varias*. E' possível que realmente essas convocações aqui se publicassem, como poderiam ser publicadas no *Diário de Noticias* ou na propria Tarde que cousas bem mais graves insere por vezes. Não há nenhum jornal que não esteja sujeito no precalço de publicar noticias dum «grupo excursionista» e que esse grupo seja afinal apenas de qualquer quadrilha. Se todos os jornais se dessem ao trabalho de mandar averiguar a proveniência de todas as noticias de três linhas que aparecem na sua redacção, mil «reporters» não chegariam para as encomendas. O que a Batalha não publica é um romance de três colunas no qual se põe em cheque a dignidade de inúmeras pessoas, cujos actos os tribunais não apereciam — visto que questões de tanta gravidade são os tribunais, e esses mesmo difficilmente, as podem apreciar.

Diz-se no tal artigo que a C. G. T. ordenara a interrupção dos atentados, «convenida de que faltava o ambiente». Se todos os factos que a Tarde relata forem tão verdadeiros como este, podemos afirmar com toda a energia que aquelle jornal mentiu desde a primeira à última linha. O caso que se refere à C. G. T. é absolutamente falso. A C. G. T. não ordena atentados e, portanto, não teve necessidade de mandá-los cessar. A Central Operária é absolutamente alheia a esses actos violentos atribuidos a todas as «legiões» de que a fantasia e as conveniências policiaes são farteis.

Vemos nessas alusões — desgraçadamente perfilhadas por um jornal que se diz honesto e correcto — de ligar os militantes operários e os jornalistas que aqui trabalham à prática de actos degradantes de banditismo. A pretexto da «Legião Vermelha» a policia pretende apenas desacreditar a Organização Operária e algumas pessoas que pelas suas ideias — e não pelos seus actos — são absolutamente correctos — merecem os ódios dum governo qualquer composto por deoidos, parvos ou maus.

Estas «pavorosas» nas quais nos pretendem envolver alguns «sagezes» agentes que mal sabem escrever, não nos assustam, apenas nos enristecem por vermos que existem pessoas inteligentes, e das quais esperávamos mais probidade intelectual, servilmas duma maneira tão lamentável e repugnante.

## Notas & Comentários

### Mussolini sentimental...

Mussolini, cuja estrela vai progressivamente empalidecendo, é festejado em Lisboa, pela Epoca, como se estivesse em plena fulguração ou pertencesse a um passado já longínquo.

Uma página inteira lhe é consagrada, página que contém tudo o referente a Mussolini: desde a sua fotografia até a reprodução de frases que, por serem sublimes e historicas, nos dispomos a reproduzir:

«Armando Boaventura de PA Epoca, Lisbonne».

«Os olhos do Duce cravam-se nos meus. A sua mão esticada a minha mão. E diz:

«A Epoca. Je connais bien votre journal et Mr. le directeur de votre Journal».

Depois de ter miraculosamente adivinhado que Mussolini pronunciaria Journal com J, o sr. A. B. tem esta frase admirável, profunda, eloquente, patética:

«C'est au nom de mon journal et au mon personnel que j'ai l'honneur de vous saluer».

E que aconteceu depois disto? A. B. o conta:

«... «a sua mão aberta num shak hands efusivo a minha mão e o seu olho, brilhante, vivo, prescrutador fita-me de novo».

Que havemos nós de dizer a toda esta lernura, a coisas tão intimas: aqelle olhar de Mussolini que se crava no outro, tornando-se vivo e brilhante e aqelle aperto de mão tão efusivo? Nada... o melhor é não dizermos nada! Em compensação, o sr. António Boto ao ler, ontem, A Epoca teve esta exclamação:

«Meu Deus, como o amor perturba as almas».

### Vocação irresistível!

O sr. Barbosa Viana, por fatalidade do seu temperamento, por modalidade do seu carácter, por sua definida insensibilidade, nasceu para policia. E' uma vocação irresistível naquelle senhor d'oser perpetuamente a sua auctoridade de todos nós.

E' estruturalmente um policia. Só tem uma ideia, uma opinião, um gesto — prender. Bastam-lhe para isso uns analfabetos de sobre a cinta e uns calabouços infectos. Soube-nos que, em tempos, o sr. Barbosa Viana tinha pertencido ao partido radical. Foi embora sem espanto, mas com curiosidade que o vimos filiado no partido democrático e membro do congresso do liceu Camões. Aquella sua reviravolta politica era, com certeza, alguma ideia que ele farejava

## As deportações

### A BATALHA ouve o dr. Agostinho Fortes que as condena desassombadamente

A deportação de operários para a Guiné tem provocado grande descontentamento não só na classe operária, como ainda em todas as pessoas de critério são e de intelligência desmopocreada.

As classes produtoras de Lisboa e Setúbal num belo gesto de fraternidade e liberalismo, exteriorizaram dessa forma activa o seu protesto justo. Certamente as classes operárias das nobres localidades imitarão esse gesto duma nobreza comedoreira e focante, demonstrando assim aos illuminados estadistas, que ora occupam as cadeiras do poder, a sua plena discordância contra a iniquidade revoltante de que foram vítimas algumas duzias de operários.

As medidas repressivas do actual governo não só repugnaram aos operários mas ainda a homens de elevada cultura que, embora não militem nas fileiras avançadas do proletariado, reconhecem a este o direito que lhes cabe de protestar contra todas as iniquidades de que são vítimas.

Arquivámos há dias nas nossas colunas as palavras dum homem que, pela nobreza como tem sabido defender o seu ideal, pondo-o muito acima da mesquinhez dos «bitorinos», nos merece a maior consideração e respeito.

Proseguindo no nosso inquérito, fomos ouvir o illustre professor dr. sr. Agostinho Fortes, figura de relevo incontestável e de espírito livre e equitativo.

Encontramo-lo no seu gabinete de trabalho na Faculdade de Letras de Lisboa. Exponho-lhe o fim da nossa visita e imediatamente o culto escritor poz-se à nossa disposição.

—Sou contra todos os processos ilegais — começa o nosso entrevistado — por quanto entendo que a lei actual tem elementos bastantes para castigar quaisquer supostas infracções. E' certo que se pretende justificar a deportação com a prática de actos violentos praticados por aqueles sobre quem ela incidiu, mas não me parece que esse argumento colha, por isso que um abuso ou mesmo um crime de nenhum modo justifica outro abuso ou outro crime.

—Na vossa opinião...  
—Se criminosos há, deve proceder-se, sem paixões nem ódios, à iniquificação das responsabilidades, e então aplicar-se a lei conforme os graus de culpabilidade.

O nosso entrevistado puxa dum cigarro, acende-o e continua:

—Evidentemente estamos hoje assistindo a um refterver de paixões e de ódios que, em vez de aproximar os homens, os afastam; mas não quer ver neste exacerbamento de paixões a resultante dum mal estar económico que de longe vinha sendo formulado e que a última guerra agravou, parece-nos cegueira propositada, que é sempre a pior.

—?...  
—Agora, o sr. Agostinho Fortes.

## Contra uma iniquidade

### A greve geral do operariado de Setúbal contra as deportações prossegue corajosamente

A greve geral que o operariado setubalense iniciou na passada segunda feira contra as deportações de operários para a Guiné sem prévio julgamento, e de protesto contra a prisão do militante operário João Maria Major, prossegue indefectivelmente. Ontem, alguns operários que na véspera não puderam secundar a greve, engrossaram o número de grevistas, dando à linda cidade do Sado um aspecto buliçoso.

Todas as classes participam deste gesto activo que provará aos «bitorinos» quanto pode a solidariedade operária.

O Setubalense, matutino que se publica naquella cidade não tem saído em virtude do seu quadro tipográfico se ter solidificado com o movimento, que vai interessando algumas entidades estranhas ao próprio operariado. As comissões politicas do Partido Radical reunidas, resolveram enviar ao ministro do Interior o seguinte telegrama:

«Comissões politicas partido radical Setubal protestam energicamente violência prisão arbitrária director órgão operário local João Maria Major ofensa liberdade pensamento e principios republicanos democráticos».

### As «demarches» da comissão que veio a Lisboa

Ontem uma comissão da U. S. O. de Setubal, acompanhada pela C. G. T. e o Secretariado da Assistência Juridica, procurou o sr. governador civil com quem conferenciou sobre os casos passados naquella cidade e sobretudo a prisão de João Maria Major, director da *Voz Sindical*. Aquella entidade declinou a sua responsabilidade e enviou a mesma comissão para a Policia de Segurança do Estado. Ali o sr. Jorge de Carvalho, adjunto da mesma policia, que disse à comissão que a prisão de João Maria Major obedecia a uma informação dimanada de Setubal e que se estava a investigar sobre o caso.

Foi tambem procurado o ministro do Interior no parlamento, que disse à referida comissão que ia imediatamente falar com o director da P. S. E. informar-se do assunto afim de ele ficar devidamente esclarecido.

### As famílias dos deportados

Ontem uma comissão, composta por famílias dos deportados para a Guiné, avistouse no Parlamento com os deputados srs. João Camoesas, José Domingues dos srs. japoneses para proteger a vida dos estrangeiros.

Quinhentos dirigentes grevistas reunidos ontem afirmaram que o presente movimento pretende a regulamentação das concessões e a derogação da chamada igualdade dos tratados, terminando por convidar todos os operários a regressar ao trabalho, com excepção dos serviços japoneses e britânicos. (L.)

—Dirão, porventura, que a sociedade precisa defender-se. Ninguém o contesta, porquanto a sociedade como o individuo têm como lei suprema a defesa para poderem realizar o pleno desenvolvimento de todas as suas aptidões, dirigidas para um fim mais nobre, mais equitativo e próspero do que pareça mais humano.

—Estará, porém, essa defesa na violência?

—Em minha opinião de nenhum modo. E assim como condeno o atentado dirigido pelo individuo contra outro individuo, não posso, por coerência de principios, deixar de condenar o atentado levado à prática pela sociedade contra esse mesmo individuo, tantas vezes criminoso em resultado das desigualdades flagrantes, das injustiças tremendas com que a sociedade lhe inquina e preveteu o espirito.

Não interrompemos o dr. Agostinho Fortes. Ele, copiosamente, vai exteriorizando o seu modo de ver sem precisar que o interrompemos.

—Na minha qualidade de ideólogo, cujo principal objectivo é a preparação lenta, gradual, mas segura duma humanidade melhor em que o homem esteja na plena posse de si, sinto que a sociedade só pode e deve defender-se, modificando-se, amaciando, dia a dia, as asperezas que séculos inúmeros estabeleceram entre os homens, espalhando, às mãos cheias, a instrução que redime os homens e estabelecendo num futuro, que eu desejaria que fosse immediato, uma organização em que a cada braço fosse dado um instrumento de trabalho, a cada cérebro a noção exacta da vida e do mundo, a cada estômago a alimentação necessária e a cada corpo a habitação indispensável para o seu agasalho.

—Só assim...  
—Só assim... acabarão os revoltados, só assim acabarão os crimes, quer individuais quer colectivos, por que só assim se extinguirá a nervosa social que as sociedades civilizadas hoje nos apresentam.

Aqui houve uma pausa que o jornalista aproveitou para pedir uns esclarecimentos que não interessam aos leitores. Ao retirarmos-nos, dando por findo o nosso trabalho, o dr. Agostinho Fortes disse-nos ainda:

—Li, por acaso, um jornal em cujo artigo de fundo se lia, quasi no termo, como síntese ideologica que inspirara o artigo, estas palavras: «E' preciso recuar, recuar muito, recuar sempre». Pois bem, como homem que não renega o que o liga às gerações passadas, mas que olha coniadamente para o futuro, senti-me vexado e ainda mais se arreigou no meu espirito a ideia de que é preciso avançar, avançar muito, avançar sempre para a justiça e para o bem.

E com esta afirmação desassombada e intelligente terminou a entrevista com o dr. sr. Agostinho Fortes.

—...













## O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Um importante discurso de Rodolfo Rocker

Também se modificou absolutamente a concepção do Estado de esses partidos. Se a maioria deles defendeu o velho ponto de vista marxista de que com o desaparecimento das classes, também o Estado deve enfraquecer lentamente hoje os mais famosos teóricos da social-democracia alemã são de opinião que o Estado, no futuro fortalecerá mais ainda o seu império sobre os mais diversos domínios da vida social e que as promessas de Marx e Engels nesse sentido foram completamente falsas.

E' claro e compreensível que a A. I. T. não tem nada que ver com essas tendências. Trata-se aqui de correntes diametralmente opostas à sua atitude tanto teórica como táctica. Também é natural que uma acção comum de tendências diversas, das quais umas limitam a sua actividade quasi exclusivamente à acção parlamentar e a outra assegura sem cessar as suas fins pela via da acção directa, é impossível. Não atacamos a acção política, pois a grande luta económica, a propaganda anti-militarista ou anti-estatista, são em si e por si de natureza política, mas não concordamos com aquela acção política que se expressa na actividade parlamentar porque vemos nela um desvio para os trabalhadores.

Mas com respeito aos partidos comunistas e às suas diversas sucursais na Europa e América, a nossa atitude não pode ser outra: tem todas as falhas e defeitos do partidismo centralista e é autoritário até à medula. Na realidade os partidos comunistas dos diversos países são simples órgãos da política exterior da «comissária» russa, fundada sobre os mesmos princípios do mando, que qualquer outro despotismo de classe.

Para a libertação dos trabalhadores do jugo do salário e da tutela estatista, os partidos comunistas entram tão pouco em consideração como os partidos sociais democratas, dos quais, além disso, não se distinguem teoricamente. Se os últimos são válidos de segurança para as classes produtoras, os partidos comunistas são apenas instrumentos de pressão para os actos governativos do Estado bolchevista. Juntos ainda que os partidos comunistas, pelo seu método jesuítico da formação de núcleos dentro das outras organizações com o fim de as destruir, se converteram num perigo especial. Foi isso que levou os anarquistas sindicalistas da Alemanha, no seu congresso de Duendorf, a aprovar a resolução segundo a qual os membros de um partido político não podem ser membros da sua organização. E' claro que não é minha intenção querer valorizar internacionalmente essa resolução; isso corresponde às organizações dos diversos países. Basta-me assinalar aqui, mais uma vez, o perigo que ainda existe para as nossas organizações, o que não se deve passar por alto.

Pelo que se refere às duas Internacionais sindicais, a de Amsterdão e a de Moscú, poderia repetir outra vez o que já disse, com respeito aos chamados partidos operários. A Internacional de Amsterdão é o símbolo do reformismo mais perfeito no terreno político e sindical. Embora as suas organizações nacionais representem corporações organicamente independentes, estão completamente sob a influência espiritual dos partidos operários reformistas, com os quais colaboram intimamente em quasi todas as partes.

Esse estado de coisas não só modifica a sua atitude perante todas as aspirações do futuro, mas também é decisiva pelos seus métodos que pouco a pouco se transformaram num continuo negociar, com a maior exclusão possível de todas as grandes lutas. De esse modo não só é quebrantado sistematicamente o valor combativo dos trabalhadores, mas também todas as lutas efémeras de classe são directamente tornadas inofensivas, postergando assim a um longo futuro a emancipação dos trabalhadores. Mas a chamada Internacional Sindical Vermelha não é nada mais do que uma sucursal do partido comunista. Os seus princípios e os seus estatutos são tão incompatíveis com o sindicalismo revolucionário e anti-autoritário como os de Amsterdão. Depois da I. S. R. ter fracassado definitivamente na captação das organizações do sindicalismo revolucionário para os fins do partido comunista, Moscú aspira agora a realizar uma fusão com Amsterdão, o que cedo ou tarde será um facto. O sr. Losowsky esqueceu hoje, que há muitos poucos anos qualificava a Internacional Amsterdã de instituição pior que a organização Orghesch dos fascistas alemães, e hoje procura, com todo o zelo, a adesão a Amsterdão. E isto é natural, pois as aspirações socialistas-estatistas de ambas tendências, que na realidade só podem qualificar-se de capitalistas-estatistas, são as mesmas, embora a fraseologia seja por agora algo diferente.

Também em face dessas tendências, representa a A. I. T. um princípio determinado e um determinado método, que manifestam simultaneamente a divergência interna entre a nossa Internacional e as Internacionais de Amsterdão e de Moscú.

De uma parte o socialismo — por outro lado o capitalismo do Estado.

Por um lado a organização de baixo para cima, sob a base do federalismo e do livre acordo — por outro, a tutela ditatorial das massas por uma certa oligarquia de chefes, sob a base do centralismo. Dum lado a liberdade — do outro a autoridade. E de essa diversidade de princípios resulta a diversidade de métodos, que estão intimamente ligados aos primeiros.

Por esta razão não devemos deixar-nos enganar pela gritaria histórica, dos moscovitas, que só desejam encobrir o caminho até Damasco da I. S. V. A unidade, doa a quem doer, não é mais do que um sofisma ordinário, sem sentido, nem conteúdo. Há uma unidade que resulta por si mesma da comunidade dos interesses, da conformação espiritual e das aspirações gerais. Nesse caso a unidade significa fortificação e desenvolvimento de ideias. Mas também de uma unidade fictícia que deseja obter a junção de elementos que se atacam valendo-se de uma cega mecânica e disciplina. Nesse caso a unidade significa debilidade e morte de todo o desenvolvimento espiritual.

(Continua)

DE SAIR POR ESTES DIAS

7.ª Série

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

Obra mais barata que no género se publica

O SINDICALISMO EM MARCHA

Constuição Civil de Monchique

Foi constituído sindicato respectivo

MONCHIQUE, 6. — Realizou-se ante-ontem uma sessão de propaganda com a assistência de delegados da C. G. T. e da S. F. da C. C.

Manuel Teodoro diz que a reacção quer esmagar os trabalhadores tem estes de opor uma forte organização sindical. Expõe depois o que é o sindicalismo revolucionário e exortou os operários da construção civil a formarem o seu sindicato.

O delegado da C. G. T. falou da miséria em que os trabalhadores vivem e das especulações do alto comércio e da finança. Aconselhou os operários a não se imiscuirem na política e a defenderem os seus direitos quando estiverem ameaçados. Terminou também por exortar o operariado da construção civil a organizar o seu sindicato efectuando uma sessão no dia seguinte para esse fim.

Ontem reuniram os operários da construção civil para tratarem da constituição tendo nomeado uma comissão administrativa.

Aproveitaram o facto de estarem presentes bastantes mulheres os delegados da C. G. T. e da F. C. C. para lhes dirigirem algumas palavras. — C.

INSTRUÇÃO

Uma reunião extraordinária do Congresso do Professorado

A União do Professorado Primário Oficial de Ensino Geral e Infantil, resolveu convocar, extraordinariamente, o Congresso e Reunião Magna do Professorado para apreciar os decretos publicados recentemente pelo ministério da Instrução. As sessões efectuar-se-ão amanhã em Lisboa, no local e horas previamente anunciados.

ACABA DE APARECER:

Revolução em Portugal

Comunista? Socialista? Libertária? Sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República.

Por CAMPOS LIMA

Edições SPARTACUS Preço 6\$00

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários de outras indústrias para assistir, a sessão realizou-se, usando da palavra Joaquim Costa e Augusto Cesar da Silva, aconselhando os trabalhadores a fortalecerem os seus sindicatos, único meio de fazerem respeitar os seus direitos e regalias.

Aprovou-se uma moção de protesto contra as deportações. — C.

PROFESSORES

Uma sessão em Silves

SILVES, 8. — Reuniu ontem a classe trabalhadora desta localidade numa sessão que se destinava a reorganizar o sindicato da construção civil. Desta indústria apenas estavam presentes três trabalhadores, mas como havia muitos corticeiros e operários